

Pesquisar...



Últimas Notícias Galeria de Imagens Reportagens Especiais Ouvidoria Expediente

Cidadania Economia Educação Justiça Meio ambiente Internacional Política Saúde Nacional Esporte Cultura Pesquisa e Inovação

## Muitos casos de homofobia não chegam ao Judiciário, diz defensora pública

03/09/2013 - 18h05

Cidadania

Alana Gandra  
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro – A coordenadora do Núcleo da Defesa da Diversidade Sexual e dos Direitos Homoafetivos (Nudiversis) da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Luciana Mota, disse hoje (3) que o Judiciário está preparado para atuar nos casos de homofobia. O que ocorre, segundo ela, é que muitos deles não chegam à Justiça.

“Muitas pessoas não têm conhecimento dos seus direitos. Muitas têm vergonha de denunciar, porque se sentem humilhadas com aquela situação”, disse Luciana. Ela alertou também que há casos em que o agredido não tem como provar a violação, porque “quando a pessoa vai ofender alguém, dificilmente o faz na presença de testemunha”. Com isso, a vítima acaba perdendo a ação por falta de provas. “É um problema que a gente tem [na Defensoria Pública]”, disse.

Há ainda casos em que o homossexual agredido se sente inibido para fazer uma denúncia de agressão por medo de represália. “O homossexual é vulnerável por natureza. Ele vive em uma sociedade que o oprime, que é preconceituosa. Ele já se sente, de alguma forma, constrangido, porque sabe que vai sair na rua e vai ouvir piadinha, vai sofrer agressão e vai ser ofendido. Por isso, fica sem coragem de denunciar”, diz Luciana.

Segundo Luciana Mota, é preciso mudar a mentalidade da sociedade. As pessoas têm que ser orientadas sobre as consequências de uma conduta homofóbica. “Se praticar homofobia, vai receber uma punição”. Do mesmo modo, ela diz que o homossexual, sofrendo discriminação, deve ser orientado da importância de levar isso às autoridades competentes.

Luciana participa na noite de hoje da **primeira edição do ciclo de debates Discutindo a Homofobia**, que a Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual (Ceds) da prefeitura do Rio promove no Parque Madureira, zona norte da cidade, com **transmissão ao vivo** pela internet para todo o país. O evento foi criado em função do crescimento de 46,6% dos crimes de caráter homofóbico no Brasil entre 2011 e 2012, segundo dados de um relatório da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR) divulgado em junho.

O aumento foi definido por Luciana como uma “questão de educação da população em relação aos direitos humanos”. Para ela, as pessoas têm que aprender a respeitar a dignidade do homossexual. “Ele tem que ser respeitado como ser humano. Acho que é uma questão de educação da população”.

A defensora pública defendeu o aumento de políticas públicas do estado para divulgar os direitos da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) e, do lado do Judiciário, que as leis sejam aplicadas com rigor para que o cidadão que pratica crime de homofobia seja punido e sirva de exemplo para os demais, para que não venham a ter a mesma conduta. A defensora pública reiterou que o problema da intolerância está vinculado de forma direta à educação.

Luciana diz que os próprios homossexuais não têm conhecimento, muitas vezes, dos seus direitos, porque não recorrem à polícia para fazer denúncias e queixas de agressões. Muitas pessoas também praticam homofobia sem saber, enquanto outras têm noção do que fazem e não são punidas por esse crime.

A presidenta do Movimento de Gays, Travestis e Transformistas (MGTT), Loren Alexander, também participará do debate promovido pela Ceds. Loren celebrou a iniciativa, em entrevista à **Agência Brasil**. “Não é só uma boa iniciativa. É uma necessidade. Essa inclusão da sociedade civil e do poder público, que contribui junto ao governo do estado, que nada faz para nós, é muito importante para a sociedade ver as lutas contra a homofobia que cada vez vem matando mais gays e travestis”.

A presidenta do MGTT considerou que as ações de política pública e da sociedade privada vão beneficiar todos os segmentos da população e não apenas os homossexuais.

Edição: Fábio Massali

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. Para reproduzir o material é necessário apenas dar crédito à **Agência Brasil**

2º Relatório sobre Violência Homofóbica 2012 Cidadania crimes de ódio debate Discutindo a Homofobia LGBT o que é preconceito rio de janeiro SDH

Compartilhar

Fale com a Ouvidoria

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

9h01 Internacional

No poder há 22 dias, presidente do Paraguai enfrenta primeiro protesto

9h00 Internacional

Putin avisa que Snowden ficará na Rússia, afastando possibilidade de extradição para os EUA

8h12 Internacional

Governo do Paraguai anuncia extinção do Gabinete da Primeira-Dama

8h04 Internacional

Morales diz que impasse com a Espanha está superado

7h52 Internacional

Bolívia apresentará documentos que comprovam denúncias contra Molina, reitera ministro

### NOTÍCIAS DO MESMO DIA

23h54 Internacional

Presidente da Colômbia diz que negociação com as Farc vive momento de definições

23h46 Nacional

Empresários do Rio cobram segurança durante manifestações

23h39 Nacional

Presidenta da Fundação Casa diz que espancamento de jovens infratores é episódio isolado

22h55 Nacional

Ccir denuncia que traficantes estão proibindo